



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40754

• Biologia Médica

# Prevalência da coinfeção dos vírus das hepatites B e D na Amazônia Ocidental

Flávia Geovana Fontineles Rios<sup>\*</sup> , Cicelene Correia da Silva, Celina Aparecida Bertoni Lugtenburg, Aline Linhares Ferreira de Melo Mendonça, Ciciléia Correia da Silva

Núcleo de Biologia Médica, Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

\*Autor de correspondência: g.fontineles@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A hepatite Delta (HDV) é uma doença causada por um vírus satélite dependente do vírus da hepatite B (HBV) para a sua replicação e afeta aproximadamente 18 milhões de pessoas no mundo, constituindo um grave problema de saúde pública, principalmente na região amazônica brasileira. O presente estudo teve por objetivo determinar a prevalência da coinfeção pelo HBV e HDV em população da região amazônica. As amostras analisadas são referentes ao período de junho de 2023 a junho de 2024, com exames realizados pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Rondônia (LACEN/RO), que atende aos 52 municípios do estado e regiões adjacentes. O diagnóstico sorológico foi realizado a partir da detecção do antígeno HBsAg, seguido pela detecção do anticorpo anti-HDV por meio do método de imunoenensaio por quimioluminescência. Os dados epidemiológicos foram obtidos no sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), versão 2.21. De 2.410 amostras reagentes para o marcador HBsAg, 3,94% (95/2.410) foram reagentes para o anticorpo anti-HDV. A população analisada teve uma mediana de idade de 48 anos, com prevalência de indivíduos do sexo masculino (56,84%, 54/95). A maioria das amostras reagentes era de residentes do estado Rondônia (75,78%, 72/95), sendo as demais pertencentes ao estado do Amazonas (n = 23). Em Rondônia, os casos estavam distribuídos por 16 municípios, com a capital Porto Velho apresentando o maior número de casos (58,33%, 42/72). No Amazonas, Lábrea foi o município com o maior número de amostras reagentes para o anti-HDV (73,91%, 17/23) entre os quatro municípios incluídos no estudo. A testagem e o monitoramento para o HBV e HDV, bem como a imunização contra o HBV, devem ser estratégias de saúde pública contínua na Amazônia, considerando que o HDV possui alta endemicidade na região e é o vírus de maior morbimortalidade entre as hepatites virais.

**Palavras-chave.** HBV, Região Amazônica, Vírus Delta da Hepatite.

**Comitê de Ética:** Não se aplica.